

Pesquisa de Campo: Desenvolvida na Academia do Clube Recreativo Sorocaba 2008 a 2009.
Artigo Desenvolvido na disciplina de Paradigmas Educacionais na Docência do Ensino Superior da Faculdade Anhanguera de Sorocaba.

Como Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Métodos Didáticos Pedagógicos, enxugam orçamento de Academias Comunitárias e Clubes sem comprometer o atendimento e o aprendizado do aluno.

Autor: Alexandre de Medeiros Jordão – Professor de Educação Física.

Faculdade Anhanguera Educacional de Sorocaba

Resumo

Este trabalho analisa e resolve o problema do baixo nível de satisfação no atendimento do aluno que frequenta academias de clubes e centro esportivos.

Creemos que o problema agravou-se devido à escassez de mão de obra causada pela crise financeira mundial.

Diante disto, o professor de educação física com ênfase em musculação, desenvolveu ferramentas que facilitam o trabalho e ao mesmo tempo supre a necessidade de atender bem uma grande quantidade de alunos.

Com base na metodologia didática pedagógica de ensino e ambientes virtuais de aprendizagem, foi desenvolvido um estudo científico inédito sobre o assunto.

Os resultados obtidos foram conduzidos no campo experimental, concluindo que durante (um) ano houve uma precoce emancipação parcial do aluno, onde as ferramentas intituladas de Método Didático Pedagógico AVA(s), aumentaram o nível de satisfação do aluno comparado ao método tradicional de trabalho utilizado neste segmento.

Abstract

This paper analyzes and solves the problem of dissatisfaction with care of students who attend academies of clubs and sports center.

The problem worsened due to lack of labor caused by the global financial crisis.

Professor of bodybuilding, has developed a tool that facilitates the work and also to meet many people well.

It developed a unique scientific study, using methodology based on teaching pedagogy of teaching and learning in virtual environments of room for weight training.

The results obtained in the experimental field were inconclusive, so that within a year earlier was the emancipation of the student, where he headed the tools of Didático Method Pedagógico AVAS, has increased the level of satisfaction of the student compared to the traditional method of teaching in the gym.

Palavras-chave: Academias de Clubes e Centro Esportivos; Ferramentas; Metodologia Didática e Pedagógica de Ensino; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Emancipação; Satisfação.

Introdução

O intenso ritmo do mundo globalizado e a complexidade crescente de tarefas que envolvem informação e tecnologia fazem com que o processo educativo em qualquer nível seja acadêmico ou informal, não possa ser considerado uma atividade trivial. O desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizado tem sido uma opção tecnológica, cada vez mais utilizada para atender esta demanda.

A concepção e aplicabilidade destes ambientes servem para jovens, “nova geração” de usuários de academias.

Diante deste contexto podemos refletir que se a individualidade biológica, que é o primeiro pilar do treinamento desportivo, diz: Que não somos todos iguais! Podemos concluir que as áreas de conhecimento também não são. Desta forma, temos muito a pesquisar para que o processo de ensino aprendizagem se adequasse a esse público.

O processo de interpretação lingüística e os recursos visuais mais adequados aos jovens podem apresentar vantagem sobre a expressão textual.

Uma das linguagens visuais mais adequadas são os símbolos pictográficos que expressam uma ampla variedade de significados, porque não associa-los aos Exercícios físicos na Educação física?

Pode se entender então que o professor de Educação física que atua na academia, diante das novas exigências poderá utilizar novas tecnologias de forma integradas a metodologia da didática pedagógica de ensino, possibilitando ao aluno vivenciar novas experiências de aprendizado na sala de aparelhos, tornando o processo de ensino motivante e prazeroso tanto para o aluno quanto ao professor, acabando com o tabu, **“Musculação é monótono e repetitivo”**.

De acordo com Plaza (1993) com a interatividade, as funções: emotiva, conativa referencial e metalingüística, a linguagem é trabalhada mais como forma de energia e menos como um sistema estático.

A propósito, a compreensão dos sistemas de sinais e símbolos está sendo foco das investigações Frutiger (2000), Aicher (1995).

Linguagens visuais como: “Símbolos Pictográficos”, podem expressar uma ampla variedade de significados Pereira (2007).

Nessa mesma perspectiva Huang et.al (2002), os ícones podem ser facilmente reconhecidos e lembrados, pois os usuários preferem ícones ao invés de textos para executar tarefas Bardnauvskas e Mantoan (2001).

A interface dos AVAS é como a superfície de contato entre o lado humano e o lado do sistema computacional.

A teorização do fazer educativo compreende de forma crítica e reflexiva a racionalidade que orienta as ações pedagógicas PRESTES (1996, p.15).

A educação física tem como corrente pedagógica o ensino tradicional, onde o educar é transmitir as verdades estabelecidas, como imutáveis.

Aprender é assimilar passivamente estas “verdades” ensinadas, pois o conhecimento está pronto, não precisa ser reconfigurado FERREIRA (2001, p.153).

A modernidade defende a idéia de que o homem cria seu próprio universo e conhecimento. O homem é um ser social dotado de aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores.

O conhecimento surge do convívio com os objetos, instrumentos e pessoas.

O ensino é um processo interativo. E a educação física no seguimento de fitness, não foge deste contexto.

As pessoas que freqüentam academias estão inseridas num centro de

convivência diferenciado. Dentro do ponto de vista pedagógico, onde houver convivência, interação, estará sendo produzido saberes. Aprender é um processo que acontece sobre a forma de relações em espaços, nos quais o sujeito estabelece conexões, entre sua subjetividade e o ambiente, surgindo assim o conhecer.

A não diretiva educacional defende a vontade e o objetivo do aluno. Neste caso não há primazia do professor em relação ao aluno, ambos estão no mesmo nível.

Podemos afirmar que a pedagogia da nova escola contrapõe-se a pedagogia tradicional onde, “o professor sabe e o aluno não sabe” HERVAT.

Dentro desta perspectiva, a pedagogia progressista visa à emancipação do sujeito a partir do aprendizado.

Sabe-se que o espaço pedagógico eminentemente diretivo impede a circulação da liderança e a constituição da autonomia.

“Só o professor tem o direito de falar, não permitindo a livre manifestação de idéias e interesses individuais dos alunos”.

A não diretiva educacional, precisa estar embasada em alguns suportes como: respeito, espaço e sistematização.

Segundo a corrente ideológica das ciências sociais, a fenomenologia tem maior relevância na área de saúde, pois defende a idéia de que a realidade social é construída no significado da interação social, onde a linguagem e a prática são coisas inseparáveis.

Nesta mesma perspectiva, a dialética marxista interpreta a realidade como uma totalidade, onde tanto, os fatores visíveis como as representações sociais, integram e configuram um modo de vista condicionado pela produção específica.

Segundo, LEVY STRAUSS (1975 p.215) “Numa ciência onde o observador é da mesma natureza que

objeto, o observador é, ele mesmo uma parte de sua observação”.

Diante deste contexto a metodologia ocupa lugar central no interior das teorias sociais.

O método é o próprio processo de desenvolvimento das coisas e a própria alma do conteúdo, porque ele faz a relação entre o pensamento e a existência e vice versa LÊNIN (1955 p.148).

As teorias sociais estão à frente da realidade, refletem momentos do desenvolvimento e dinâmica social buscando os interesses de classes e grupos determinados.

A pesquisa de ação é um tipo de investigação com base empírica, que é concebida e realizada em estreita associação, a solução de um problema coletivo THIOLENT (1986).

De acordo com DURKHEIN (1978 p.70) o cientista deve descrever as características dos fatos sociais demonstrando como eles vêm a existir, relacionando e tentando separar as representações dos fatos, pelas idéias que fazemos deles.

Sabe-se que na área de saúde a corrente de pensamento que mais expressa essa realidade é o positivismo sociológico e o funcionalismo.

A implicação metodológica de ambos se apóia na idéia que as totalidades funcionais, ainda que na investigação não seja de orientação empirista, sejam repetidas dentro de condições empíricas de produções dos fenômenos NUNES Everaldo (1985 p.29,83- 87).

Nesse sentido a chamada sociologia compreensiva, privilegia a compreensão como a propriedade específica dos fenômenos sociais, mostrando que o significado e a intencionalidade separam dos fenômenos naturais.

A sociologia requer abordagem diferente das ciências naturais, e isso se consegue através da pesquisa empírica no intuito de fornecer material que

dêem conta das formulações teóricas PARK (1921).

Ainda, GARFINKEIL (1967) defende essa teoria como uma forma de compreender a prática artesanal da vida cotidiana, interpretada pelos atores sociais.

É importante lembrar que SCHUTZ (1964), é o maior representante da fenomenologia social, ele traz para o campo, a problematização da vida cotidiana, onde o homem tem suas angústias e preocupações na intersubjetividade com seus semelhantes.

Do ponto de vista de SCHUTZ, o conhecimento divide-se em três categorias:

A- O do vivido e experimentado no cotidiano.

B- O da epistemologia que investiga esse mundo vivido.

C- O do método sociológico para investigação.

“É preciso que em cada caso particular a observação empírica coloque necessariamente sem qualquer especulação ou mistificação a conexão entre estrutura social política e produção” MARX (1984 p.35).

“Seria ridículo negar o papel da imaginação, mesmo na ciência mais rigorosa” LÊNIN (1955 p.218).

É na práxis, da perspectiva dialética que se consegue a emancipação subjetiva do homem e a destruição da opressão.

Ao tecer comentários sobre o assunto a pedagogia da nova escola popular de Paulo Freire, dá grande importância, aos meios que são dispostos em função da relação professor aluno.

Nesta concepção, os professores e alunos decidem se utilizam ou não

determinados meios, bem como, quando e como farão.

O método estimulará a atividade e iniciativa dos alunos sem, abrir mão do diálogo com o professor, levando em conta os interesses dos alunos, o ritmo de aprendizagem, e o desenvolvimento psicológico sem perder de vista a sistematização do produto.

É importante lembrar que a musculação é uma disciplina da Faculdade de Educação Física e hoje significa para alguns proprietários de Academia, um dos pilares de sustentação do negócio.

Conjectura-se que para muitos usuários de academia, o ambiente dos aparelhos e a forma do professor ensinar, faz com que o exercício físico torne sem motivação ao longo do tempo, onde o aluno é tratado como Paulo Freire dizia: “Educação bancária” Esse tipo de ensino caracteriza pela presença de um professor depositante e um aluno depositário, onde o professor manda e o aluno executa.

Sabe-se que os jovens preferem ser independentes, tanto que nas escolas os alunos não querem aprender, pois o ambiente de ensino tradicional é chato e não tem nenhum atrativo.

Pensando nisso alguns educadores vem inserindo no contexto de sala de aula, ambientes virtuais de aprendizagem similares aos ambientes vividos pelos alunos no mundo virtual.

Os alunos desejam interagir em tudo, inclusive na sala de musculação, afinal de contas tem muito conteúdo de treinos na internet.

Poderá ser de forma integrada com as atividades pedagógicas, criando situações de aprendizagem e fazendo com que o aluno construa um novo conhecimento, pois através de estímulos visuais cremos que aja um despertar ao “Desejo de prosseguir”, não só pelos benefícios estéticos, mas também pelos

desafios apresentados por uma metodologia bem elaborada.

Neste sentido observamos a conduta dos professores de musculação, nota-se que estes profissionais desenvolvem os sistemas de treino de forma empírica, desorganizada e aleatória, tomando como base fórmulas pré-estabelecidas por revistas não técnicas e treinos desenvolvidos por “body building”, muitas vezes desprovidos de embasamento científico. O problema torna-se maior quando estes treinos são aplicados de maneira inadequada a alunos comuns nas academias. Podendo levar alunos inexperientes a possíveis tendinites, lesões musculares, “over training” e principalmente a temida “stagnation”, fator que conduz a maioria das desistências de alunos e possivelmente o uso arbitrário de anabolizantes. O que justifica a pesquisa, é a inexistência de estudos sobre método didático pedagógico de ensino para alunos nas Academias.

UM MÉTODO DIDÁTICO SISTEMATIZA A MUSCULAÇÃO, MELHORA A LINGUAGEM DOS PROFESSORES, PERMITE QUE OS ALUNOS VIVENCIEM DIVERSOS TREINOS, DESCOBRINDO POR SI MESMO QUAL SISTEMA FOI CONCLUSIVO PARA A MELHORA DO SEU RENDIMENTO E MOTIVA O ALUNO DESPERTANDO O DESEJO DE PROSSEGUIR.

O termo método originou-se da junção das palavras gregas meta (além de, após algo) e ódos (caminho) sendo compreendido e empregado como “o caminho ou maneira para se chegar a determinado fim ou objetivo” (Richardson, 1985, p.22). Para Lakatos e Marconi (2001) método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar um objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e acertos e auxiliando nas decisões do pesquisador. O método, para Cervo e Bervian (2002), é um meio

para selecionar os processos mais adequados para chegar a um melhor resultado. Acrescenta-se a essa afirmação de Thomaz e Nelson (2002) de que não existe um Método correto para uma determinada pesquisa, o melhor método é o que possibilita ao pesquisador atingir os objetivos do estudo e segundo Aurelio (2001), método é um procedimento organizado que conduz a certo resultado (coerência em ação).

OBJETIVOS DO METODO DIDATICO PEDAGOGICO:

Objetivo Prático:

Melhorar o atendimento nas academias de clubes e centro esportivos utilizando ferramentas como: planilhas de treinamento e banners onde o aluno através de recursos de linguagem visuais como símbolos pictográficos, sistemas de sinais, esquemas de trabalho e métodos interajam com mais facilidade no ambiente de aprendizagem da sala de musculação.

Objetivo Social:

Desenvolver um método inovador na sala de musculação com intenção de tornar mais agradável a pratica e o trânsito dos alunos nesse meio, que o levará a adquirir hábitos saudáveis e prazer em fazer exercícios, aumentando a sua expectativa de vida.

Objetivo Econômico:

Proprietários de Academias, centros esportivos, projetos comunitários e clubes, contam com uma ferramenta fundamental para diminuir o “turn over” na musculação e baixar custos atendendo mais alunos com menos professores.

Metodologia

Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica em livros pertinentes ao assunto.

Utilizou-se para complemento de dados, pesquisa direta de campo, onde a amostra é referente a 20% do público que frequenta a academia do Clube Recreativo de Sorocaba de março de 2008 a março de 2009.

A pesquisa foi composta de análise bibliográfica e entrevista com estruturas abertas de acordo com Lakatos e Marconi (2001, p.150), Thomas e Nelson (2002).

A interpretação e análise de dados seguiu as diretrizes propostas por Cervo e Bervian (2002, p.162) e os quadros estatísticos Lakatos e Marconi (2001, p.170).

O questionário foi composto de cinco questões abertas Richardson (1985) para livre expressão do usuário onde o mesmo faz uma abordagem crítica e reflexiva comparando os dois métodos de ensino aprendizagem.

Políticas Públicas e Saúde

Quando se fala em Saúde é necessário pensar muito mais que o definido e amplamente difundido conceito dado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social...”. Essa pretensão se mostra irreal e durante a 8ª. Conferência Nacional de Saúde esse conceito foi revisto e revisado, se tornando mais abrangente e adequado às possíveis suscetibilidades e variantes da saúde pública, pois a saúde se mostra de forma dinâmica e relativa e não como absoluta e estática, (RESENDE, 1987).

O atendimento integral voltado para prevenção, manutenção e promoção de saúde, descentralização político

administrativa e a participação ativa da sociedade surge de políticas públicas específicas que vêm sendo desenvolvidas desde o início da década de 90, por meio dos processos de municipalização.

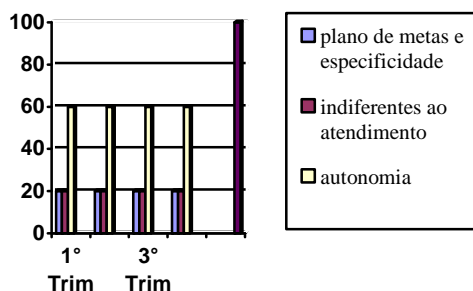
O modelo de atenção do Brasil é referenciado internacionalmente e a ESF é destaque e modelo para outros países. Ao menos no campo das idéias. Sendo um processo, o SUS está em constante construção na busca de aperfeiçoamento, objetos e ideais implicando no propósito de articulação da atenção básica as políticas estratégicas de saúde, daí advêm horizontes para que essa política seja pública de fato, democratizando a sociedade e construindo a cidadania através da participação permanente da população, (COHN, 2005a).

Na constituição Federal de 1988, alguns desses conceitos e propostas foram incluídos em uma seção específica e a partir de sua promulgação, saúde passou a ser considerada direito social.

Com a edição da Lei Orgânica da Saúde (LOS), firmada pelas Leis Federais 8080/90 e 8142/90, se definiram as diretrizes e princípios do SUS, voltados para prevenção e manutenção da saúde. A ESF foi oficializada em 1994, desencadeando os processos de municipalização e implementação da saúde familiar e seu propósito era ser a porta de entrada do usuário ao SUS.

Através da Portaria 648/MS (2006), o programa passou a ser considerado estratégia de reorientação e estruturação da organização do SUS, conduzindo a saúde para mais perto das famílias, conseqüentemente melhorando a qualidade de vida dos cidadãos.

Gráfico:



Análise do Resultado:

60% dos entrevistados gostaram do método, devido a sua autonomia, 10% gostaram do plano de metas, 10% pela especificidade científica e 20% foram indiferentes, preferindo o método tradicional. Todos entrevistados deram nota de 1 a 5 para os métodos.

Resultado:

Método Experimental ----- (4,2)

Método Tradicional ----- (2,6)

Conclusão:

A maioria dos usuários gostou do método pela sua autonomia na sala de musculação, concluindo que o novo método superou as expectativas em relação ao método tradicional utilizado nesse segmento.

A pesquisa foi apresentada em 26/03/2009 protocolada e registrada no micro filme sobre o número de ordem 19000 Sorocaba (SP) no 1º Ofício de Registro de Títulos e Documentos Cível de Pessoa Jurídica de Sorocaba.

Considerações Finais:

Após análise dos dados da pesquisa de campo e bibliográfica o método trata-se de uma obra “Inusitada”.

Este projeto é pertinente no campo educativo, principalmente na área da pedagogia e didática de ensino.

É importante ressaltar que o método tem atuação na Educação Física com ênfase na musculação.

O objetivo do projeto é produzir: materiais didáticos, módulos de treinamentos para professores de Educação Física, apostilas, painéis de sinalização, planilhas de treinamento e recursos visuais diversos.

Materiais que serão úteis a academias comunitárias, centros esportivos e clubes.

Para finalizar, o novo método foi idealizado para melhorar o dia a dia da sociedade nesse segmento de mercado.

Agradecimentos:

Agradeço primeiramente a Deus por ter o privilégio de desenvolver este estudo e a minha esposa pela paciência que teve comigo durante os estudos.

Sorocaba, 2009-07-05

Autor:

Alexandre de Medeiros Jordão

Email: jordaofit@hotmail.com

Blog: academiadiarioprofessor

Referencias:

PEREIRA, A. C. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos** 1ª Edição. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2007.

CARNEVALE, Ubirajara, **Tecnologia Educacional e Aprendizagem.** 1ª Edição. São Paulo: Livroponto. 2007.

MARIA CECILIA DE SOUZA MINAYO DO “ **O DESAFIO DO CONHECIMENTO**” 5ª SÃO PAULO, CAPITAL: ABRASCO, 1998.

SMART, B Sociologia, **Fenomenologia e Análise Marxista.** Rio de Janeiro, Ed. Zahar 1978.

www.serprofessoruniversitario.pro.br

MATTOS, G.MAURO. **Metodologia da pesquisa em Ed. Física.** 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2008 pág. 26 e 27.

CURY, AUGUSTO E ALBUQUERQUE, JAMIL. **A arte de lidar com pessoas.** 1ª ed. São Paulo: Planeta, 2007.

SCHUTZ, A “**Equality and the social Meaning Structure**”. Collected Papers II. Hague Martinus Nijhoff. 1964.

Revista: Nova Escola, 1ª ed. São Paulo: Abril 2006 pág. 23 e 24.